

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais”**

#### **9º Episódio: “Lágrimas de alegria, lágrimas de tristeza”**

Autor: Chrispin Mwakideu

Editora: Stefanie Duckstein

Tradução: Madalena Sampaio

#### PERSONAGENS:

##### Cena 1:

- Álvaro (*Lawi*) (20, homem/male)
- Valdemiro (*Waliani*) (75, homem/male)

##### Cena 2:

- Leila (*Lela*) (20, mulher/female)
- Alexandra (*Shani*) (17, mulher/female)

##### Cena 3:

- Álvaro (*Lawi*) (20, homem/male)
- Valdemiro (*Waliani*) (75, homem/male)

##### Cena 4:

- Martinho (*Matonge*) (65, homem/male)
- Simião (*Somba*) (55, homem/male)
- Nicolau (*Kero*) (55, homem/male)

Narrador (*Narrator*) (30-40, homem/male ou mulher/female)

**Intro:**

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao nono episódio da radionovela sobre conflitos e resoluções, intitulada “O caminho dos nossos pais”.

No episódio anterior, os Torube invadiram o território dos ladrões de gado Kimbebe, matando muitos civis inocentes, incluindo trabalhadores da ajuda humanitária internacional. O incidente provocou a indignação mundial. O presidente Martinho parecia caminhar para uma vitória eleitoral depois de ter dado armas aos Torube. Mas será que vai mesmo ganhar? O que pode a comunidade internacional fazer para impedir tais massacres? Irá Álvaro ser capaz de viver com aquilo pelo qual é mais ou menos responsável? Estejam atentos ao episódio de hoje, intitulado “Lágrimas de alegria, lágrimas de tristeza”. Começamos com a visita de Álvaro ao velho Valdemiro.

## **Cena 1: Álvaro visita o velho Valdemiro**

### **1. Atmo: Alguém a bater à porta**

**(SFX: Door knocking)**

**2. Valdemiro:** Entre! A porta está aberta.

### **3. Atmo: Porta a ser aberta com um empurrão**

**(SFX: Door pushed wide open)**

**4. Álvaro:** Olá senhor Valdemiro!

**5. Valdemiro:** Olá meu filho! O que te traz a minha casa?

**6. Álvaro:** **(respira fundo)** O peso da culpa! Tenho de desabafar com alguém, mas o meu pai está demasiado contente com as vacas que trouxemos depois do ataque.

**7. Valdemiro:** Vem comigo até lá fora! Vamos sentar-nos debaixo de uma árvore.

### **8. Atmo: Ambiente de aldeia**

**(SFX: Village ambience)**

**9. Valdemiro:** Não há nada que não possa ser resolvido sob o sol. Passa-me a minha bengala, por favor.

**10. Atmo: Alguém a andar com a ajuda de uma bengala**  
**(SFX: Walking with aid of a stick)**

**11. Álvaro:** Não sei por onde começar. Não consigo dormir, não consigo comer, não consigo trabalhar, está tudo na minha cabeça! Parece que estou a enlouquecer!

**12. Valdemiro:** Quem é a felizarda que tanto cativou o teu coração?

**13. Álvaro:** **(surpreendido)** Oh não, não. Não é uma mulher! É por causa do ataque. Eu é que fui o líder e pedi ao meu povo para não queimar as casas deles, mas eles fizeram-no! Pedi-lhes que não disparassem contra mulheres e crianças, mas eles enlouqueceram e dispararam contra tudo o que estava vivo!

**14. Valdemiro:** **(triste)** Uma tragédia! Uma grande tragédia! E o que queres de mim agora? É por isso que a nossa terra continua a sofrer. Derramamos muito sangue inocente!

- 15. Álvaro:** Há alguma maneira, senhor Valdemiro, uma maneira para fazer a culpa desaparecer? Já não aguento mais! **(começa a chorar)**
- 16. Valdemiro:** Quando um homem chora, é porque já viu o pior da vida! Como tantas vezes, eu não fui consultado sobre este ataque. Em primeiro lugar, não deviam ter aceitado aquelas armas! O homem que vos deu as armas veio ter comigo e ameaçou-me para eu não interferir com assuntos do governo.
- 17. Álvaro:** Ele ameaçou-o? Ninguém ameaça uma pessoa de idade!
- 18. Valdemiro:** Os tempos mudaram, meu filho! As pessoas acham que os velhos não têm importância, que não há lugar para eles neste mundo moderno. Por isso é que há tantos conflitos. Abandonamos o caminho dos nossos pais! Eles sabiam como se reconciliar. Sabiam que a vida é sagrada!
- 19. Álvaro:** Há alguma maneira de nos reconciliarmos com o povo Kimbebe? Depois do que aconteceu? Tenho a certeza de que neste momento estão a planear uma vingança.

**20. Valdemiro:** Talvez. Mas tens de procurar a paz e a reconciliação com eles. Tal como fizemos com os Koroma. É a única maneira de lidares com a culpa!

**21. Álvaro:** Como? Como é que podemos alcançar a paz, depois de o meu povo ter matado tantos deles?

**22. Narrador:**

O genocídio do Ruanda, o conflito na Serra Leoa, o sistema de apartheid na África do Sul e muitos outros conflitos têm sido resolvidos através de processos de verdade e reconciliação.

Mas agora vamos regressar a Leila e a Alexandra na sua quinta, quando alguém se junta a elas. Alguém que nunca esperavam voltar a ver.

## **Cena 2: Leila e Alexandra na quinta do pai**

### **Leila e Alexandra cantam enquanto trabalham**

**23. Leila:** As nuvens estão a juntar-se, Alexandra. Daqui a pouco vai chover.

**24. Alexandra:** **(aliviada)** Em breve tudo vai crescer e pouco depois poderemos fazer as colheitas. Estou tão contente por termos feitos as pazes com os Torube!

**25. Leila:** **(chocada e não acreditando)** Alexandra! Olha para ali! É mesmo verdade? Ou estou a sonhar?

**26. Alexandra:** **(confusa)** Mãe!!!

**27. Narrador:**

Não havia palavras para descrever a alegria, as lágrimas e as emoções desta reunião de família. Entretanto, na cabana de Valdemiro, Álvaro obtinha as respostas que procurara.

### **Cena 3: Álvaro visita o velho Valdemiro**

#### **28. Atmo: Ambiente de aldeia**

**(SFX: Village ambience)**

- 29. Valdemiro:** Diz a verdade! A verdade vai libertar-te sempre. Nunca é fácil dizê-la, nunca é fácil ouvi-la. Mas traz sempre a cura e o perdão.
- 30. Álvaro:** **(chocado)** Está a pedir-me para ir ao território dos Kimbebe, reunir todos os rebeldes e depois dizer-lhes: “Olhem, lamento muito, mas nós somos os responsáveis pelas mortes de dezenas de membros das vossas famílias?” Eles tiram-me a pele e depois queimam-me vivo!
- 31. Valdemiro:** Não era isso o que tinha em mente!  
Normalmente o que acontece em casos destes é que, primeiro, são escolhidas para liderar as reuniões de verdade e reconciliação algumas pessoas de confiança, honestas e sensatas.
- 32. Álvaro:** Quem? Em quem é que se pode confiar nesta terra? Quem é justo, honesto e sensato? Só podemos confiar nos mais velhos como tu, mas já não restam muitos.



- 33. Valdemiro:** Não têm de ser pessoas de idade, podem ser líderes religiosos, políticos ou até advogados.
- 34. Álvaro:** Devíamos escolher o senhor Valdemiro! E depois o que é que acontece?
- 35. Valdemiro:** Depois os responsáveis pelo ataque e as vítimas sentam-se e contam a verdade sobre o incidente. É um processo emocionalmente desgastante, mas que deixam ambos, vítimas e acusados, em paz uns com os outros.
- 36. Álvaro:** E quanto ao castigo? Há punição para aqueles que cometeram os actos?
- 37. Valdemiro:** No meu tempo havia diferentes maneiras de punir os culpados. Num caso tão sério como este usaríamos a “erva amarga”.
- 38. Álvaro:** A erva amarga? Nunca ouvi falar!

- 39. Valdemiro:** Este processo implica que os culpados aceitem a responsabilidade pelos seus crimes, se arrependam, peçam perdão e ofereçam uma compensação. Mais tarde, quando estão reconciliados, os culpados e as vítimas partilham uma bebida feita da erva amarga. Simboliza a amargura da experiência pela qual passaram por causa do conflito.
- 40. Álvaro:** E esta erva amarga pode resolver este conflito?
- 41. Valdemiro:** Não é só a erva. As pessoas vão resolver o conflito! No meu tempo, ressaltávamos o espírito da humanidade. Por toda a África, víamo-nos como provenientes de uma única família. Palavras como “ujamaa” em suaíli, “Kparakpor” em ioruba, “ubuntu” em zulu, “umma” em árabe, além de muitas mais outras línguas e culturas significam uma coisa: um sentimento de união numa grande família.
- 42. Álvaro:** Tudo o que eu queria era recuperar as vacas do meu pai. Nunca quis que ninguém morresse! Sobretudo as crianças e as suas mães.

**43. Valdemiro:** Tens de fazer o que está certo e tudo ficará bem. Manda uma mensagem aos rebeldes a dizer que queres fazer um ritual de verdade e perdão. Eu conduzirei o encontro.

**44. Álvaro:** Obrigado senhor Valdemiro. Ajudou-me muito!

**45. Narrador:**

Álvaro deixou a propriedade de Valdemiro, dirigiu-se directamente a casa e partilhou toda a história com o seu pai. Mateus juntou-se depois ao filho e, pouco depois, toda a comunidade tinha sido mobilizada. Um mensageiro foi enviado aos rebeldes com uma proposta de encontro na floresta para uma cerimónia de verdade e reconciliação.

Entretanto, a situação piorava para Nicolau, Simião e o presidente Martinho, que agora enfrentavam uma acusação do Tribunal Penal Internacional, em Haia, por financiar, apoiar e instigar crimes contra a humanidade.

#### **Cena 4: Reunião entre Simião, Nicolau e Martinho**

**46. Nicolau:** Sim, excelência? Chamou-nos para uma reunião urgente.

**47. Atmo: Carta a ser aberta (Estúdio)**  
**(SFX: Letter being opened) (Studio)**

**48. Martinho:** **(furioso)** Nicolau, Simião, que disparate é este? Pensei que me tinham dito para não me preocupar! Fomos os três convocados para comparecer no Tribunal Penal Internacional, em Haia!

**49. Simião:** Tribunal Penal Internacional? Quem são? Porque nos convocaram? E onde é que é Haia? Também recebi essa carta.

**50. Nicolau:** Haia é uma cidade na Holanda onde o Tribunal Penal Internacional, ou TPI, está situado. Foi estabelecido em 1998 e tem um mandato legal para julgar suspeitos de terem cometido crimes de guerra, genocídio e crimes contra a humanidade. Querem que respondamos a perguntas sobre o ataque aos Kimbebe. Ignore-os, senhor presidente!

- 51. Martinho:** Em que mundo é que vocês vivem? Não sabem que já me congelaram todos os meus bens no estrangeiro? As minhas contas bancárias? Até me proibiram de viajar! Somos literalmente prisioneiros no nosso próprio país!
- 52. Nicolau:** Excelência...
- 53. Martinho:** **(furioso)** Não me passes a mão pela cabeça, Nicolau! Quero saber a verdade, o que aconteceu no ataque? Os meios de comunicação internacionais podem chamar-me ditador, mas não sou nenhum assassino de crianças!
- 54. Simião:** Ordenou que fossem entregues armas a civis. Do que é que estava à espera? **(sarcástico)** Que as usassem como bengalas?
- 55. Nicolau:** Fizemos isto para o ajudar a permanecer no poder!
- 56. Martinho:** Estão os dois despedidos! A partir de agora, já não trabalham no meu governo!

- 57. Nicolau:** **(ameaçando)** É um bocado tarde para nos despedir! Talvez não saiba o que é o Tribunal Penal Internacional. Este tribunal não é como os que temos aqui, onde pode subornar os juízes e sair em liberdade!
- 58. Simião:** O Nicolau tem razão! Agora só temos um opção.
- 59. Martinho:** O quê? Que opção temos?
- 60. Nicolau:** Ir para o exílio, escondemo-nos e esperamos que nunca nos encontrem!
- 61. Martinho:** Não vou a lado nenhum. Este é o meu país, nasci aqui!! É aqui que devo morrer! Ponto final!
- 62. Nicolau:** Está à vontade, presidente, mas nem tudo está bem. As pessoas estão mesmo fartas do seu governo e estas notícias sobre o massacre dos Kimbebe tem alimentado muita raiva entre os eleitores!
- 63. Martinho:** O que é que estás a dizer? Ainda no outro dia as sondagens mostravam que sou eu quem eles vão escolher!
- 64. Simião:** Isso foi antes de terem visto as notícias!

**65. Nicolau:** Já tratei de tudo. Mas temos de sair imediatamente do país! As pessoas já se estão a juntar na Praça da Liberdade para protestar. É melhor irmos embora antes que seja demasiado tarde!

**Outro:**

Os três homens mais poderosos transformaram-se agora em fugitivos, a tentar escapar à lei. Mas até onde irão? No interior da floresta, na fronteira entre o Vale de Kijani e o território Kimbebe, tinha começado um encontro de verdade e reconciliação. Será que vai trazer o resultado desejado? Saibam todas as respostas e muito mais no próximo e último episódio da radionovela sobre conflitos e resoluções!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw-world.de/aprenderdeouvido](http://www.dw-world.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

[www.dw-world.de/lbepodcast](http://www.dw-world.de/lbepodcast)

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Learning by Ear – Conflicts and resolutions – “The ways of our fathers”– Episode 9  
LbE POR Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais” – 9º Episódio

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do  
Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!